

## **COMUNICAR PARA RESISTIR: O PAPEL DA EDUCOMUNICAÇÃO NO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR**

**LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES<sup>1</sup>; CAMILLE DE AVILA VOIGT<sup>2</sup>; CATIA FERNANDES DE CARVALHO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurenramosg@yahoo.com](mailto:laurenramosg@yahoo.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilleavila@gmail.com](mailto:camilleavila@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [catiacarvalho.ufpel@gmail.com](mailto:catiacarvalho.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Desafio Pré-Universitário Popular é um dos projetos de extensão mais antigos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e se consolida como um projeto estratégico da PREC-UFPEL. Com 32 anos de existência, o curso pré-universitário popular é gratuito e tem como objetivo preparar estudantes em situação de vulnerabilidade social para o ingresso no ensino superior, a partir de uma abordagem crítica e participativa, enraizada nos princípios da educação popular freiriana.

O projeto volta sua proposta pedagógica para aqueles que não podem pagar por um curso pré-ENEM particular, contribuindo para que cada vez mais as pessoas das camadas populares acessem aquilo que lhes é de direito: a educação em nível superior de forma pública, gratuita e de qualidade.

Em 2025, no entanto, o projeto enfrenta uma de suas maiores crises. O atraso no repasse de bolsas destinadas a educandos e educadores levou à suspensão provisória das aulas presenciais, deixando salas vazias e revelando a urgência de garantir condições concretas de permanência para quem depende do Desafio. Nesse cenário, a comunicação assume papel central não apenas na denúncia da precariedade vivida, mas também na mobilização externa e no fortalecimento das redes de apoio que sustentam o projeto.

A experiência extensionista no Desafio Pré-Universitário Popular tem evidenciado, de forma contundente, como a comunicação pode se tornar um eixo estratégico diante das dificuldades que atravessam esse território de educação popular. O cenário recente de incertezas e precarização impacta diretamente a permanência dos educandos, muitos deles oriundos de contextos de vulnerabilidade social, e exige respostas coletivas que ultrapassem a sala de aula. Nesse sentido, a comunicação se revela não apenas como canal de denúncia das condições adversas enfrentadas, mas também como espaço potente de mobilização e valorização da história e da legitimidade do projeto.

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir, a partir de nossas ações enquanto estudantes extensionistas, sobre a educomunicação<sup>1</sup> no contexto do Desafio Pré-Universitário Popular, compreendendo-as como expressões de uma educação libertadora, na qual a denúncia das condições de precarização se articula à construção de práticas pedagógicas de resistência e à criação de espaços de diálogo, mobilização e transformação coletiva.

---

<sup>1</sup> Educomunicação é usar a força dos meios de comunicação comunitários para dar voz ao que a mídia de referência silencia. (SILVA, 2020, p.6).

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido com base na atuação das autoras como bolsistas da Pró Reitoria de Extensão na área de comunicação e secretaria, e enfatiza o Projeto Desafio Pré-Universitário Popular. Desta forma, o resumo apresentado tem por base os relatos dos bolsistas sobre o Projeto Desafio, abordando as reflexões e observações de sujeitos que vivenciam a experiência da educação popular.

Como estratégias metodológicas: relatos de experiência; revisão bibliográfica; análise das redes sociais (e outros canais de divulgação utilizados), documentos do Desafio (tais como relatórios) e materiais de divulgação.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

De acordo com FREIRE (2021), a comunicação é gerada a partir do pensamento em conjunto. Para o autor, o mundo humano é fundamentalmente um mundo de comunicação e intersubjetividade, onde a intercomunicação (capacidade de diálogo) é essencial para a construção do conhecimento e da própria humanidade. Neste ano, após o atraso no repasse de bolsas, tivemos como estratégia utilizar o espaço das redes sociais e outros meios de comunicação, como rádio, televisão e assembleias públicas, como forma de manifesto e de luta com o descaso que estava acontecendo com o projeto. Os atrasos impactam a permanência dos educandos nas aulas, basicamente negando a eles o acesso à educação. Já que eles, estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica, necessitam da bolsa para pagar alimentação e transporte e dar sustentabilidade a uma rotina escolar.

A realidade dos estudantes do curso é marcada por desafios sociais, econômicos e educacionais profundos. A grande maioria dos alunos pertencem a famílias de baixa renda, muitas vezes residentes das periferias, onde as condições de acesso à educação de qualidade são limitadas. Entre os formulários preenchidos no ato da inscrição, é possível perceber que alguns estudantes vivem em situações de vulnerabilidade extrema, com famílias cuja renda per capita chega a ser igual a zero, dependendo exclusivamente da bolsa para que possam frequentar as aulas, onde eles têm diariamente o custo com transporte público e alimentação.

No entanto, conseguimos entender que: para esses jovens, o pré-universitário não é apenas uma preparação acadêmica, mas um espaço de acolhimento, pertencimento e esperança. Ao oferecer acompanhamento pedagógico e apoio humano, o projeto se torna um instrumento de transformação social, contribuindo para que esses alunos visualizem a universidade como um caminho possível, rompendo com o ciclo de exclusão e vulnerabilidade em que muitos se encontram.

Os educandos começaram a se sentir encorajados a colaborar na produção de conteúdo para as redes sociais e participar dos demais meios de comunicação, com o objetivo de manifestar seus direitos perdidos.

Com o olhar e voz dos principais afetados com o atraso, notamos uma grande repercussão e mobilização nas redes sociais, principalmente no Instagram. O primeiro vídeo notificando o atraso das bolsas, produzido por iniciativa própria dos educandos, teve o dobro de visualizações em relação aos

outros conteúdos que haviam sido publicados nas redes sociais, com um total de 11.145 visualizações, 244 curtidas, 14 comentários e 70 compartilhamentos.

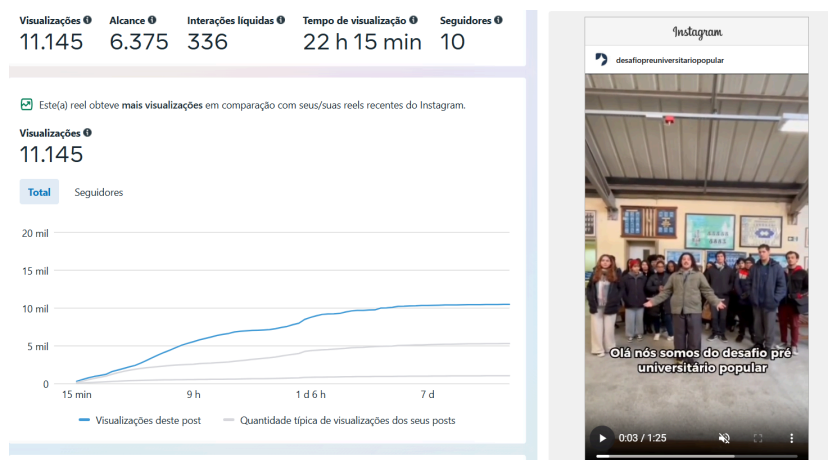


Figura 1 - Visão geral do vídeo produzido pelos educandos para as redes sociais

Além disso, entre o mês de julho a agosto, produzimos outros conteúdos utilizando as redes sociais como forma de luta e manifestação, que também atingiu um grande número de interações e atraiu novos seguidores para a página do projeto. Ressaltamos que após a divulgação destes conteúdos, houveram mensagens no Instagram de pessoas apoiando o projeto e contato de jornalistas disponibilizando espaços de fala em rádios, jornais e televisão.



Figura 2 - Conteúdos mais relevantes por visualização no Instagram do projeto

Após a produção dos conteúdos sobre a realidade atual do Desafio, os educandos produziram cartazes durante uma aula de sociologia para uma Assembleia Pública do projeto. Eles tiveram a oportunidade de transformar reflexões sobre suas próprias vivências em mensagens coletivas de luta e denúncia. Essa prática, fundamentada em uma perspectiva freireana, possibilitou que os estudantes se reconhecessem como agentes de transformação.

Como destaca KAPLUN apud SILVA (2019), a educomunicação parte da realidade vivida para criar narrativas próprias, confrontando os discursos elitistas, que frequentemente invisibilizam as juventudes periféricas. Nesse sentido, os cartazes se tornam instrumentos de resistência simbólica, capazes de disputar sentidos sobre o direito à educação, ao mesmo tempo em que ampliam a noção de pertencimento ao projeto.

Pode a educação — ou a educomunicação — operar a mudança? Que mudança queremos? A perspectiva de educação que atravessa todo o processo

reflexivo deste texto não se limita a reproduzir os mecanismos de uma sociedade elitista. Pelo contrário, ela entende a educação como instrumento de conscientização e transformação, capaz de promover mudanças concretas na vida das pessoas e na sociedade. Trata-se de uma prática intencional — nada neutra — que busca romper com estruturas opressivas, estimulando a ação social, o engajamento crítico e a construção de coletivos conscientes, capazes de intervir na realidade e lutar por justiça social. Nesse sentido, o processo de educomunicação no contexto do Desafio assume um duplo papel: é ao mesmo tempo um ato político e pedagógico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Os relatos sobre a experiência comunicacional do Desafio Pré-Universitário Popular evidenciam que a educomunicação, articulada à educação popular freiriana, pode se constituir não apenas como denúncia, mas também como criadora de possibilidades pedagógicas e de resistência, diante das tentativas de silenciamento e precarização da educação pública. Em meio ao contexto de cortes e atrasos de bolsas, a comunicação deixa de ser apenas informativa para assumir um papel mobilizador, capaz de articular estudantes, educadores, coletivos e comunidade em defesa do direito à educação.

A inserção dos educandos no processo comunicativo fortalece sua autonomia, amplia o sentimento de pertencimento e reafirma a centralidade do diálogo como caminho para transformar realidades. As práticas desenvolvidas, desde a produção de cartazes até a produção de conteúdo das redes sociais, demonstram que a comunicação é também um espaço pedagógico, sendo possível construir saberes, identidades e estratégias coletivas de luta.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Freire, Paulo. Educação e Mudança. 51ª ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

Freire, Paulo. Extensão ou Comunicação? 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021

Guia do Estudante Extensionista. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/10/guia-do-estudante-extensionista.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Regimento interno Desafio Pré - Universitário Popular. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/desafio/projeto/>>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Silva, Merli Leal. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 4–19, 2020. DOI: 10.14393/REP-v18n32019-48040. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/48040>. Acesso em: 16 ago. 2025.